

Educação (Financeira) para o Consumo: uma análise da maturidade financeira e comportamento de investidor de jovens universitários

Autoria

Georgiana Luna Batinga - georgiana.luna@gmail.com

Prog de Pós-Grad em Admin/Curso de Mestr Acadêmico em Admin/PPGA - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Outro - Outra

Alice Lopes da Silva - alicelopesdasilva@outlook.com

Outro (Campus Chapadão do Sul) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Luis Gustavo Rolli Modesto - luisgustavo.modesto01@gmail.com

Outro (Campus Chapadão do Sul) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Livia Maria Scheer Wagner - livia.msw@gmail.com

Outro (Campus Chapadão do Sul) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo

Esse estudo teve como objetivo analisar como o acesso à educação superior tem contribuído para desenvolver a maturidade do consumidor jovem para lidar com decisões financeiras, consumo de crédito e comportamento de investidor. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa-descritiva, que ouviu relatos de 15 jovens alunos do curso de Administração. A importância desse tema se justifica porque um comportamento financeiro ajustado produz impactos positivos na economia de um país, pois potencializa o espírito empreendedor do jovem, diminui o endividamento e inadimplência e promove uma cultura de investimentos. Os resultados apontam que a carência de informações, em especial do consumidor jovem desprovido de maturidade, o torna vulnerável diante da responsabilidade exigida para tomada de decisões financeiras. É importante que a Educação Financeira e para o Consumo estejam presentes nos currículos e preencham os espaços de discussões nas atividades acadêmicas para formação cidadã e profissional do aluno.

Educação (Financeira) para o Consumo: uma análise da maturidade financeira e comportamento de investidor de jovens universitários

Resumo

Esse estudo teve como objetivo analisar como o acesso à educação superior tem contribuído para desenvolver a maturidade do consumidor jovem para lidar com decisões financeiras, consumo de crédito e comportamento de investidor. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa-descritiva, que ouviu relatos de 15 jovens alunos do curso de Administração. A importância desse tema se justifica porque um comportamento financeiro ajustado produz impactos positivos na economia de um país, pois potencializa o espírito empreendedor do jovem, diminui o endividamento e inadimplência e promove uma cultura de investimentos. Os resultados apontam que a carência de informações, em especial do consumidor jovem desprovido de maturidade, o torna vulnerável diante da responsabilidade exigida para tomada de decisões financeiras. É importante que a Educação Financeira e para o Consumo estejam presentes nos currículos e preencham os espaços de discussões nas atividades acadêmicas para formação cidadã e profissional do aluno.

Palavras-chave: Educação Financeira. Educação para o Consumo. Comportamento Investidor. Jovem Universitário.

1.Introdução

Este estudo aborda o comportamento financeiro de jovens universitários do curso de Administração, em relação ao conhecimento sobre educação financeira elementar, finanças pessoais e planejamento de investimentos, tendo como objetivo avaliar se o acesso à educação superior oportuniza o acesso à educação financeira e ao desenvolvimento de um comportamento voltado ao investimento. Sabe-se que o avanço tecnológico, o uso massivo de aplicativos especializados no tema, que se propõem a auxiliar no controle e aplicação do dinheiro e gestão das finanças pessoais, assim como a presença das investidoras em mídias sociais com apelos publicitários constantes, parecem ter facilitado o acesso a conhecimentos de educação financeira. É somente “por meio da educação financeira que os indivíduos melhoram sua compreensão sobre produtos financeiros e seus riscos, podendo desenvolver habilidades e confiança necessárias a tomada de decisão segura, melhorando o seu próprio bem-estar” (POTRICH; VIEIRA; SILVA, 2016, p.30).

Infelizmente, ainda há uma carência de informações, pois a maioria dos cidadãos brasileiros, e em especial o público jovem que ainda não possui maturidade e experiência de vida, tem sido privados do acesso ao amplo desenvolvimento de uma alfabetização financeira adequada, o que faz com que grande parte deles sejam considerados vulneráveis diante da responsabilidade exigida para tomada de decisões financeiras equivocadas que acabam impactando na alta taxa de endividamento e inadimplência no país, dentre os cerca de 64 milhões de inadimplentes do país, cerca de 30% deles são jovens (SERASA, 2019). A educação financeira contempla ainda o desenvolvimento do conhecimento técnico sobre as melhores estratégias de avaliar o grau de risco e também o desempenho de aplicações financeiras. O planejamento financeiro é o desenvolvimento de estratégias de administração dos recursos financeiros de acordo com sua capacidade econômica atual. Já o investimento financeiro “pode ser definido como a aplicação de recursos em determinado produto ou ativo com o objetivo de obter um retorno financeiro futuro superior ao capital inicialmente investido e quanto maior as chances de ganhos, maior tendem a ser os riscos do investimento” (OLIVEIRA, 2018). Os investimentos classificados como ‘renda variável’ são investimentos de longo prazo e possuem um grau de risco e volatilidade maior. Exemplos de renda variável são os fundos imobiliários, as ações, os fundos cambiais, etc.; e os investimentos de ‘renda fixa’ que possuem regras

determinadas de quanto é a sua rentabilidade e o seu período de resgate, ou seja, quando vai receber, e são considerados de grau de risco menor.

De acordo com os autores Kiyosaki, Robert, Lechter e Sharon (2017), o conhecimento adequado de finanças agrega valor financeiro, pois, não importa a quantia que se ganhe, sem uma educação financeira adequada, não há dinheiro que perdure, e quanto mais cedo esse comportamento for desenvolvido, melhor será a previsão de futuro. Dessa forma, o que motivou esta pesquisa foi avaliar o comportamento financeiro de jovens universitários em relação ao grau de maturidade e conhecimento sobre finanças pessoais e investimentos, tendo como objetivo **analisar como o acesso à educação superior tem contribuído para desenvolver a maturidade do consumidor jovem para lidar com decisões financeiras, o consumo de crédito e um comportamento de investidor**. É suposto que o acesso à educação superior, em especial ao curso de Administração, deveria contribuir para a maturidade do jovem e auxiliá-lo a desenvolver competências voltadas ao planejamento financeiro e controle de gastos mensais coerentes com a sua situação financeira, auxiliando em escolhas e decisões acertadas e incentivar uma cultura voltada para um comportamento de investidor. As disciplinas do eixo de finanças, assim como de marketing e comportamento do consumidor devem contemplar discussões que favoreçam a autonomia e a emancipação cidadã e profissional do futuro gestor. Dessa forma, a fim de alcançar o objetivo proposto neste estudo, este artigo está estruturado em cinco partes, sendo a primeira esta introdução, seguida do referencial teórico que aborda os temas educação financeira e comportamento financeiro de jovens universitários, a terceira parte apresenta a metodologia utilizada, a quarta a análise dos dados e por fim, a quinta e última parte traz as considerações finais.

2 Educação superior e comportamento de investidor

Em 2018, 42% da população investia em alguma aplicação financeira, concentrando-se em 88% na poupança, sendo que grande parte tem a faixa etária acima dos 25 anos e com um nível maior de educação (AMBIMA, 2018). O número indica como a falta de conhecimento sobre os produtos financeiros afeta diretamente no comportamento e tomada de decisões. A poupança possui um dos rendimentos mais baixos, com uma “rende de apenas 70% da Selic e rende apenas na data de aniversário da poupança”. (ASSAF, 2018, p. 89). Sendo um dos investimentos mais utilizados pela população brasileira, tem um perfil extremamente conservador, configurando como um dos investimentos com menores retornos financeiros. Com informações apropriadas e precisas, desenvolvidas a partir uma educação financeira eficiente e de qualidade, é possível escolher os melhores investimentos de acordo com as metas e objetivos tão almejados. Então, “cabe destacar que o comportamento humano é baseado em uma série de fatores que estimulam e criam novas necessidades e desejos, e que muitas vezes dependem de recurso financeiro para a aquisição. Cada ser humano apresenta reações diversas diante dos itens a serem consumidos”. (MINELLA, et.al, 2017, p. 04).

O primeiro passo para começar a investir é pagar primeiro a si mesmo, não esperando que “sobre” um dinheiro apenas no final do mês. O recomendado é que no mínimo dez por cento de toda a renda seja destinada para os investimentos, porque pensar no futuro para alcançar seus objetivos é fundamental. Também, tem a sua importância o conhecimento de seu perfil de investidor, pois ele apresenta um grande impacto na escolha dos investimentos, e indica o grau de risco suportado por determinada pessoa. O perfil de investimento pode ser classificado como conservador, aquele que visa a segurança, mais do que o lucro financeiro, o moderado, que tenta equilibrar os estilos do ativo ou agressivo que investem sua maior parte na renda variável. Essas classificações influenciam diretamente nas escolhas dos investimentos e as variáveis que afetam o comportamento investidor, são questões relacionadas a idade, gerações mais velhas não tem o hábito de poupar dinheiro e retardam a aposentadoria, enquanto, as gerações mais novas tendem a ter maior tolerância aos riscos

(SANTOS et.al, 2017). Antes de desenvolver o comportamento de investidor, é preciso adquirir primeiro, por meio de uma educação financeira, hábitos simples do dia a dia, como controlar o orçamento pessoal, anotar todos os gastos, ter um planejamento das despesas, “viver um degrau abaixo”, ou seja, gastar menos do que ganha, pensar antes de gastar e avaliar de maneira correta, se é necessária aquela despesa, sempre pesquisar os valores dos produtos e serviços para ver se compensa, além de pagar as contas em dia para não incidir em juros. Esses passos são fundamentais para desenvolver uma eficiente gestão do orçamento financeiro. Porém, não adianta possuir essas características se não conseguir desenvolver consistência e foco para ter continuidade a longo prazo.

Os principais investimentos de renda fixa são os títulos do Tesouro Direto, as debêntures, os CDBs (Certificado de Depósito Bancário), LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de crédito do agronegócio) e a poupança. As possibilidades de investimentos na renda variável são em ações e fundos imobiliários (BRITO, 2016 p. 169). Os investimentos em títulos de renda fixa são considerados mais seguros porque apresentam, na maioria deles, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), os Títulos do Tesouro Direto são emitidos pelo próprio governo. Além disso, apresentam regras que determinam sua rentabilidade e o seu vencimento. Os investimentos de renda variável são considerados mais arriscados sem o devido conhecimento sobre o assunto, pois são mais voláteis e não apresentam garantias de retorno do valor investido. Assim, pelo alto risco de perda, os investimentos em renda variável possuem as características de serem mais lucrativos e de serem investimentos de longo prazo. “A emissão dos títulos do Tesouro Direto pelo governo é uma forma de cobrir os *déficits* financeiro do governo e também de diminuir o dinheiro no mercado”. (ASSAF, 2018 p. 179).

Para diminuir o risco nas aplicações financeiras, uma das medidas é optar pela diversificação financeira, ou seja, combinando entre investimentos de baixo, médio e alto risco (BRITO, 2016). As instituições deveriam ensinar o que é investimentos, como fazer, alertar sobre os riscos existentes e motivar de forma certa e coerente os jovens a investirem. Neste sentido, a Educação Financeira é fundamental para o indivíduo, a importância que tem as finanças pessoais, um planejamento financeiro e um bom investimento, no seu cotidiano, pois em tempo de crise como essa que estamos passando, a pandemia. Com uma boa educação financeira podemos usufruir de ganhos com o planejamento, controle financeiro e investimentos, assim obtendo uma qualidade de vida melhor para você e sua família hoje e nos dias futuros. “De modo geral, essas informações sugerem que, quanto maior for a educação de um indivíduo, e maior a sua expectativa para a economia no futuro, maior tende a ser sua propensão a investir” (SANTOS et.al, 2017, p.95).

3. Metodologia

Para alcançar seu objetivo, trata-se de um estudo qualitativo-descritivo, pois trabalhou com uma série de informações coletadas sobre fatos e fenômenos que retratam uma realidade investigada, oferecendo ao trabalho uma descrição do que está sendo estudado (TRIVIÑOS, 1987). Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com 15 estudantes universitários que foram identificados pela letra "E", abreviação de entrevistado, seguida da sequência numérica da quantidade de participantes, de E1 a E15. Em termos sóciodemográficos, o perfil dos participantes do estudo é descrito no Quadro 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que consiste em organizar, analisar e observar os dados, com o objetivo de extrair informações e respostas aos objetivos propostos no estudo, este método visa “explicar os fatos segundo suas semelhanças e suas diferenças e aborda uma série de fatos de natureza analógica” (FACHIN, 2005, p. 40). Seguindo essas etapas, chegou-se a quatro categorias temáticas de análise que foram retiradas do conjunto de dados: i) a importância de saber lidar com o dinheiro, ii) nível de educação financeira vs curso de Administração, iii) A importância de desenvolver o consumo consciente e iv) investimentos mais atrativos na percepção dos jovens universitários.

4Apresentação e Análise dos Resultados

Os temas abordados nas entrevistas foram sobre a importância de desenvolver um controle financeiro, poupar para alcançar as metas e objetivos; avaliar o nível de educação financeira dos universitários que ingressaram no curso de Administração, assim como perceber como o curso pode influenciar na capacidade cognitiva e na habilidade de avaliação das decisões. Foi questionado também o grau de conhecimento dos jovens universitários acerca dos investimentos mais conhecidos, e por último, foi analisado a propensão para o consumismo e endividamento entre os jovens. Em termos de perfil sociodemográfico, as principais características do grupo são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes

Entrevistado	Idade	Gênero	Período	Estado Civil	Função exercida	Faixa salarial
E1	20	M	5º	Solteiro	Auxiliar de escritório	2 a 3 SM
E2	24	F	5º	Solteira	Assistente administrativo	1 SM
E3	23	F	5º	Solteira	Estagiária	1 SM
E4	21	M	1º	Solteiro	Auxiliar de escritório	2 a 3 SM
E5	20	F	3º	Solteira	Estagiária de RH	1 SM
E6	18	M	3º	Solteiro	—	—
E7	28	F	3º	Solteira	Estagiária	1 SM
E8	18	F	1º	Solteira	Babá	1 SM
E9	32	F	5º	Solteiro	Serviços Gerais	1 a 2 SM
E10	28	F	6º	Solteira	Gerente administrativo	4 a 5 SM
E11	19	F	3º	Solteira	Estagiária	1 SM
E12	19	M	3º	Solteiro	—	—
E13	19	F	3º	Solteira	Estagiária	1 SM
E14	19	M	3º	Solteira	Estagiária	1 SM
E15	22	F	7º	Solteira	Auxiliar de escritório	2 SM

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com o Quadro 1, que apresenta uma síntese do perfil dos participantes da pesquisa, em torno de 80% dos entrevistados tem entre 18 a 25 anos de idade e 20% têm entre 26 a 32 anos. Segundo os dados, 86,7% estão trabalhando e ganham em torno de 1 a 5 salários mínimos, ou seja, a renda varia de R\$1.045,00 a R\$5.225,00 por mês e 13,3% não estão trabalhando ainda. Cerca 86,7% considera que o ensino superior de Administração tem contribuído com a formação e conhecimento de educação financeira, o E6 afirma que “aumentou bastante, eu tinha somente uma base agora eu tenho um conhecimento muito mais amplo”, e aproximadamente 13,3% afirmam que já possuíam algum conhecimento da educação financeira. Quando perguntados diretamente sobre o tema, a maioria informou que não tiveram aula de educação financeira formalmente, segundo o (E5) “não tivemos essa matéria”. De acordo com os dados, 40% dos entrevistados consideram que seu conhecimento sobre educação financeira é ‘bom’, outros 40% consideram que é mediano e apenas 20% consideram que seu conhecimento é básico, conforme dito por (E4) “considero que meu conhecimento sobre educação financeira está em processo de amadurecimento”, já o (E3) acredita que seja bom o seu conhecimento sobre educação financeira, pois “depois que eu entrei no curso de administração tive acesso a mais conhecimento”.

4.1 A importância de saber lidar com o dinheiro

Tabela 1: Controle de despesas e intenção de poupar para realizar seus objetivos

Perguntas	Variável	Feminino	Masculino	Porcentagem
De qual forma você controla suas despesas?	Planilha de Excel	03	02	33,33%
	Caderno	03	00	20,00%
	Aplicativo	03	02	33,33%
	Não controla	01	01	13,34%
	Total	10	05	100,00%
Você poupa dinheiro para a realização de seus objetivos?	Sim	09	05	93,33%
	Não	01	00	6,67%
	Total	10	05	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme descrito na Tabela 1, cerca de 86,66% dos entrevistados afirmam ter conhecimento de educação financeira e coloca em prática o controle dos gastos mensais de forma contínua, seja através de aplicativos (33,33%), anotações em um caderno (20%) ou na planilha de Excel (33,33%). O controle do orçamento pessoal é o primeiro passo na educação financeira e é recomendável para que se evite cair nas armadilhas do endividamento, tanto através dos cartões de créditos, como cheque especial, devido às altas taxas de juros que apresentam no mercado. “O Brasil apresenta cerca de 62,8 milhões de inadimplentes, sendo que 16 milhões deles são de jovens” (SERASA, 2019). Nesse ponto, analisando as respostas dos alunos, pode-se notar que o curso de Administração vem proporcionando uma maior aproximação com o tema, e a noção sobre a importância de desenvolver uma maior organização sobre os gastos pessoais, assim como planejamento e controle mais eficientes para que se atinja o resultado esperado. É importante anotar todos os gastos, mesmo aqueles considerados insignificantes e supérfluos porque podem representar falhas no controle orçamentário no final do mês, e auxilia a saber quais são os gastos dispensáveis e que devem ser evitados.

No que se refere ao comportamento de “poupar dinheiro”, grande parte dos entrevistados cerca de 93,33%, diz que poupa para alcançar seus propósitos almejados. Também é essencial determinar a quantia necessária e o tempo para conseguirem alcançar seus objetivos, esses dois fatores podem contribuir favoravelmente ou se tornarem um empecilho que precisam ser superados. Não se pode viver apenas pensando no momento imediato, mas se deve também pensar no futuro, ou seja, o planejamento é fundamental para ter uma maior segurança, para imprevistos e para alcançar objetivos e metas, pois “cabe destacar que o comportamento humano é baseado em uma série de fatores que estimulam e criam novas necessidades e desejos, e que muitas vezes dependem de recurso financeiro para a aquisição. Cada ser humano apresenta reações diversas diante dos itens a serem consumidos” (MINELLA, 2017, p. 4).

4.2 Nível de educação financeira e as contribuições associadas ao ensino superior

Em relação a diferença notável na capacidade cognitiva e na habilidade de avaliação das decisões mais adequadas no quesito Educação Financeira, geradas pelo ingresso no curso superior de Administração, observa-se que grande parte dos entrevistados relata que o curso aumentou o nível de discernimento sobre o tema educação financeira, “eu acho que o curso me ajudou bastante. Antes eu gastava bastante e hoje eu tenho um controle muito maior sobre as minhas dívidas” (E14). Porém, dois entrevistados (E5) e (E8) discordam, pois ambos consideram que até o atual momento do curso não percebem mudanças no grau de inteligência financeira, porque não tiveram a oportunidade de cursar nenhuma matéria que enfatize o tema educação financeira. Assim, o que se pode deduzir é que o curso de Administração pode influenciar no desenvolvimento educacional de seus alunos, mas como esse tema não está integrado formalmente a nenhuma disciplina da grade curricular do curso, parece que o aluno fica à mercê de outras variáveis, tais como a atitude do professor de disciplinas da área de finanças, por exemplo, que procuram passar informações relacionadas a economia, investimentos e planejamento financeiro, ou da área de marketing, no escopo das discussões de comportamento e direito do consumidor, e sugerem aos alunos que busquem informações em sites e órgãos especializados, ajudando na sua compreensão e possibilitando a escolha das melhores decisões financeiras (SILVA; SILVA, 2018).

Avaliando de maneira minuciosa, pode-se constatar que onze, dos quinze entrevistados já tiveram acesso ao conteúdo relacionado ao assunto educação financeira durante os semestres anteriores, o que facilitou na tomada de decisões e despertou a atitude de investidor. Mas os relatos informam que majoritariamente essas informações vieram do grupo de disciplinas da área de finanças e contabilidade. “Tivemos uma disciplina de investimento específica, e essa disciplina abordou muito isso, o que significa principalmente o ponto de fazer um planejamento e fazer um controle dos seus próprios gastos” (E2). As disciplinas do núcleo de finanças do curso foram citadas como as principais fontes de informações e inspiração para a atitude de investidor, conforme pode ser observado no relato de E3:

Matemática financeira, administração financeira, contabilidade geral e de custos, todas essas contribuíram, principal para conhecer a renda fixa e renda variável e todos os tipos de investimentos que estão disponíveis. Então, sobre essa questão também vou acrescentar aqui, os juros simples juros e compostos que me ajudaram muito a ver a questão de financiamento, se vale a pena financiar ou não uma casa (E3).

A Educação Financeira tem sido apresentada pela “Organização para a Cooperação e desenvolvimento Econômico (OCDE) como um meio fundamental para informar e proteger os consumidores nas suas interações com os provedores de serviços financeiros” (BARBOSA, et.al, 2017, p. 4). Saber fazer um bom planejamento é fundamental, seja para tomar pequenas decisões do dia a dia ou até mesmo decisões difíceis que podem acarretar consequências tanto positivas quanto negativas iminentes ou no futuro. Então, é importante criar disciplinas e/ou conteúdos de ementas para gerar organização e criar de maneira minuciosa o planejamento financeiro, assim estabelecendo como um hábito que deve ser aplicado no cotidiano do aluno enquanto cidadão, e do profissional que está em formação.

4.3 A importância de desenvolver o hábito de um consumo consciente

No que se refere ao grau de consumismo entre os jovens, os relatos das entrevistas apontam em várias dimensões, embora a maioria tenha afirmado que não se consideram consumistas, “não me considero uma pessoa consumista, me controlo muito. Se eu não preciso não compro” (E13), a E2

afirma que já foi mais consumista, mas o acesso ao ensino superior ajudou-a nessa questão, conforme relato a seguir.

Já fui, mas a faculdade me ajudou bastante neste ponto, mas as medidas que podem ser tomadas para mudar minha atitude, é continuar controlando pela tabela e ver o que realmente é necessário para compra, mas as vezes eu dou uma escapada, mas seria melhor intensificar mais e me disciplinar (E2).

Observa-se na maioria dos depoimentos, que os estudantes se encontram em uma fase de desenvolvimento e crescimento pessoal, o que implica que o acesso à educação superior tem criado um ambiente favorável para a reflexão e amadurecimento do aluno. Isso é percebido no relato de E2, quando afirma ter se tornado uma pessoa mais controlada depois que entrou na faculdade, em relação ao comportamento consumista. Seu depoimento ainda demonstra insegurança e incapacidade de lidar com o consumismo, mas também demonstra que ela se abre para a busca de maior controle. De qualquer maneira, o simples fato de ela se perceber dessa forma, já favorece seu crescimento. Estar presente em uma sociedade e cultura voltadas para o consumismo, com constantes apelos e publicidades que estimulam o consumo e o consumo de crédito, não é fácil para o jovem resistir, ocasionando em alguns casos o endividamento prematuro e a inadimplência “associada a falta de educação financeira, não desenvolvida no convívio familiar e a ignorância sobre os valores que o dinheiro representa” (MINELLA, et.al, 2017). Três participantes declaram que apresentam um comportamento consumidor excessivo, que estão ligados a sentimentos emocionais na compra por impulso, que podem afetar no comportamento descontrolado. “Sim, eu sou muito consumista, medidas a serem tomadas para mudar de atitude, ter um pouco de consciência, ter autocontrole com o dinheiro e saber que eu tenho que dar um jeito de guardar dinheiro” (E7).

Adquiri esse hábito ruim de ser consumista, (...). Eu parei de usar meu cartão de crédito porque gastava muito. Claro, que o cartão de crédito é uma boa ferramenta para quem sabe usar, compra boa é a vista. Então, voltei a anotar os meus gastos no caderninho e não ando com muito dinheiro para não gastar. Agora, eu voltei a focar na guarda de dinheiro para realizar os meus objetivos (E10).

“Isso ocorre, porque grande parte das pessoas tendem a buscar benefícios rápidos e fáceis em vez de pensar nas recompensas de longo prazo”. Trazendo malefícios em reservas financeiras, poupança ou até mesmo na aposentadoria. (BARBOSA, et.al, 2017, p. 34). Os relatos apontam que o tema poderia ser explorado de maneira complementar ao que é abordado nas disciplinas do eixo finanças e contabilidade, nas disciplinas de Marketing, abordando os direitos do consumidor, consumo consciente, consumo de crédito, entre outros. É fundamental saber priorizar o que é importante comprar ou deixar de comprar, parcelar ou comprar à vista, porque jovens endividados são consequência da deficiência educacional financeira do país. A consciência financeira tem o propósito de melhorar a qualidade de vida e o passo seguinte é o desenvolvimento do comportamento de investidor.

4.4 Investimentos mais atrativos na percepção dos jovens universitários

Tabela 2 – Conhecimento de investimentos

Perguntas	Variável	Feminino	Masculino	Porcentagem
Renda Fixa				
	Certificado de Depósito Bancário	02	00	13,33%

Quais investimentos de Renda Fixa você conhece?	(CDB)			
	Letra de Crédito Imobiliário (LCI)	02	01	20,00%
	Letra de Crédito Imobiliário (LCA)	01	01	13,33%
	Tesouro Direto	01	02	20,00%
	Debêntures	01	01	13,33%
	Letra de Câmbio	00	00	0%
	Certificado de Operações	00	00	0%

Renda Variável

Quais investimentos de Renda Fixa você conhece?	Fundo Imobiliário	02	01	20,00%
	Ações	02	03	33,33%
	Fundo de Ações	00	02	13,33%
	Fundo multimercados	01	00	6,66%
	Conheço todos os investimentos	03	01	26,66%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Saber investir de maneira eficiente é fundamental de acordo com cada perfil de investidor que varia em conservador, moderado e agressivo. É recomendável que no mínimo 10% dos rendimentos seja separado para utilizar com o intuito de fazer aplicações financeiras, tanto para o período de curto espaço de tempo que são aplicações de até um ano, ou investimentos de período mediano entre 1 a 6 anos, ou até mesmo pensando no longo prazo maiores que 6 anos como para a construção da aposentadoria. Também, é essencial entender os três fatores como risco, rentabilidade e liquidez para então “conseguir escolher os investimentos adequados, de acordo com sua liquidez, seu risco e sua rentabilidade, que impacta diretamente no lucro dos investimentos” (BRITO, 2016, p. 167). Quando foram realizadas perguntas sobre investimentos financeiros, a maioria dos entrevistados apresentam desconhecimento do tema, demonstrando, assim, despreparo e imaturidade para desenvolverem um comportamento de investidor. Sendo o conhecimento de investimento limitado, não estão aptos e nem possuem condições adequadas de escolha do produto financeiro, de acordo com os objetivos propostos, pois é extremamente importante estudar para saber identificar os riscos e os benefícios desses investimentos antes de fazer uma aplicação.

Conforme exposto na Tabela 2, os investimentos mais conhecidos entre os entrevistados são relacionados a renda fixa, com destaque para as Letras de Crédito Imobiliárias (20%) e o Tesouro

Selic (20%), já referente a renda variável, os mais conhecidos são as Ações (33,33%) e os Fundos Imobiliários (20%). Porém, o que pode ser notado é o total desconhecimento sobre determinados investimento como a Letra de Câmbio e os Certificados de Operações (COE). É importante destacar que conhecer não é o mesmo que dominar o assunto e ter segurança suficiente para aplicar e desenvolver um comportamento de investidor. Os dados demonstram que os estudantes já ouviram falar nessas opções de investimento e possuem um conhecimento muito superficial e ineficiente no quesito investimento, apontando que esse ponto precisa ser melhorados para que ocorra o incentivo a práticas de aplicações nos mais variados estilos como nos principais investimentos de renda fixa que são os títulos do Tesouro Direto, as debêntures, os CDBs (Certificado de Depósito Bancário), LCI (Letra de Crédito Imobiliário), LCA (Letra de crédito do agronegócio), de acordo com o perfil de cada um (BRITO, 2016, p.169).

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar como a educação superior tem contribuído para o desenvolvimento de um comportamento financeiro de investidor, na percepção de jovens universitários do curso de Administração. Vale ressaltar, que de acordo com o conjunto dos relatos oferecidos pelos universitários participantes do estudo, observa-se que o acesso ao ensino superior e, em especial no curso de Administração, tem contribuído positivamente para o crescimento intelectual financeiro de grande parte dos entrevistados e tem despertado o interesse e curiosidade sobre o assunto investimentos financeiros, motivando-os a buscarem maior conhecimento sobre o tema.

No entanto, avaliando de maneira minuciosa, pode-se constatar que o curso deixa a desejar em alguns quesitos, tais como a ausência de uma agenda de estudos voltados a alfabetização financeira e ao desenvolvimento do comportamento investidor de seus alunos, pois o conhecimento em relação aos investimentos mais adequados, de acordo com cada objetivo almejado, o período de tempo disposto, o risco, a rentabilidade e a liquidez de cada estilo de investimentos financeiros apresentou-se ineficiente e impreciso. Dessa forma, é necessário recorrer a atualizações no nível de ensino referente a educação financeira, que se mostrou insuficiente no tratamento e abordagem de determinados assuntos, tais como o desenvolvimento de um comportamento de consumo consciente e saudável.

No que diz respeito a outras temáticas, observou-se que a Educação Financeira é abordada dentro de algumas disciplinas, principalmente no núcleo de disciplinas da área de finanças, distribuídas entre os semestres do curso. O desenvolvimento do tema deve se estabelecer aos poucos, iniciando com conhecimentos básicos, tais como saber usar um cartão de crédito, gerir uma conta bancária, organizar e controlar o orçamento pessoal e/ou familiar, adotar uma atitude de consumo consciente e madura, até chegar ao ponto de desenvolvimento das habilidades de investidor.

As etapas devem seguir ao longo do curso, à medida que o aluno tem acesso ao conhecimento financeiro e contábil e da área de marketing, desenvolvidos pelas disciplinas curriculares, de maneira que possa agregar conhecimentos que auxiliam na prática necessária para lidar com o dinheiro gerindo de maneira adequada e eficiente, contribuindo para manter o controle dos gastos de forma contínua, mantendo o planejamento ideal de acordo com cada metas traçadas, para alcançar os objetivos ideais de acordo com cada situação financeira. Dessa forma, esse estudo oferece como principal contribuição para a academia e para as organizações, uma reflexão direcionada principalmente às instituições de ensino superior, públicas ou privadas, que oferecem o curso de Administração, que devem repensar seus currículos acrescentando ou aprofundando o tema Educação Financeira e Educação para o Consumo, desenvolvendo em seus alunos, habilidades e competências para que se tornem melhores administradores.

Referências

MUJICA, José .**José Mujica: Inventamos Uma Montanha De Consumos**. Pensador. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTgxNTI4Mw/>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 66. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2017.

UM em cada cinco inadimplentes no brasil tem entre 41 e 50 anos, revela serasa experian. Serasa Experian. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/um-em-cada-cinco-inadimplentes-no-brasil-tem-entre-41-e-50-anos-revela-serasa-experian>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

O que é inadimplência e como ela afeta sua vida? Serasa Consumidor. Disponível em: <https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/?cross_source=portalweb&cross_profile=S2F2D1&cross_content=ensina_feed-success>. Acesso em: 24 mar. 2020.

RACON CONSÓRCIOS. **Por que a educação financeira é importante?** 2017. (1m36s). Disponível em: <<https://youtu.be/CIGWtcQilt4>>. Acesso em: 24 novembro. 2020.

FELIPE, Israel José dos Santos; ERMEL, Marcelo Daniel Araújo; CASSIUS, Luis Felipe Pilati; MENDES-DA-SILVA, Wesley. **Efeito de Crise Econômica sobre Escolhas de Ativos para Investimentos Pessoais**. *Rev. Adm. contemp.* [online]. 2017, vol.21, n.spe, pp.84-109. ISSN 1982-7849. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160087>.

Coordenação de Estudos, Comportamentais e Pesquisa (COP), Comissão de Valores Mobiliários - CVM. **Educação financeira para além do conhecimento: estratégias de intervenção no comportamento de poupança**. 1ª Edição Setembro 2017. disponível em: <http://pensologoinvesto.cvm.gov.br/> ou <http://www.investidor.gov.br>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo : Atlas, 1987. 175p.

Planejamento financeiro pessoal / Comissão de Valores Mobiliários; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. 1ª edição. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019. 288p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia / Odília Fachin**, 5. ed. [rev.] - São Paulo : Saraiva, 2006. 113p.

MINELLA, João Marcos; BERTOSSO, Henrique; PAULI, Jandir; CORTE, Vitor Francisco Dalla. **A influência financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens**. *Revista Gestão e Planejamento*, Salvador, v. 18, p. 182-201, jan./dez. 2017.

SILVA, Guilherme de Oliveira e; SILVA, Antonio Carlos Magalhães da; VIEIRA, Paulo Roberto Da Costa; DESIDERATI, Michele do Carmo; NEVES, Myrian Beatriz Eiras das. **Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo Do Comportamento De Variáveis Socioeconômicas E Demográficas**. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017.